



Agrotóxico X impacto ambiental

Miguel Contini, Inês Terezinha Ribeiro Conte, Luciane Antonia Gugel, Maristela Rech, Talia Urbano, Letícia Beltrame

Escola de Educação Básica Padre Izidoro Benjamin moro

Área: Agropecuária e afins

E-mail para contato: lucianegugel@gmail.com

É comum a utilização de agrotóxicos pelos agricultores do município de Lindóia do Sul e da região. A cada ano, o índice de utilização aumenta gradualmente. Esta é uma constatação de vendedores, técnicos e mesmo agricultores, os quais foram consultados, através de uma amostra estratificada representada por um questionário que foi enviado para as famílias de alunos residentes nas comunidades rurais do município de Lindóia do Sul em 2011. A pesquisa tem como objetivo, verificar o grau de utilização de agrotóxicos, centrando o estudo nos herbicidas, detectar possíveis falhas na aplicação, analisar o impacto ambiental, bem como o desperdício do produto e o tempo desnecessário de exposição ao mesmo. Propusemo-nos, também, a investigar a década em que os agrotóxicos começaram a ser utilizados na região e comparar com o histórico brasileiro em que os governos garantiam incentivos fiscais e financeiros para a compra e a venda de venenos. Após a apuração e comparação de dados, aplicamos cálculos matemáticos utilizando os conteúdos estatísticos. Os informantes, na sua ampla maioria, demonstram conhecimento escasso relacionado aos impactos do uso de agrotóxicos, contradizendo-se nas respostas e omitindo informações, por medo e mesmo vergonha das práticas erradas adotadas. Acredita-se que as informações recebidas são de pessoas que menos erram. Segundo dados literários em 2011 o Brasil superava em sete vezes a média mundial de 0,5 kg de veneno por habitante e o consumo só não era maior pela descapitalização da agricultura. O problema se agrava porque o agricultor brasileiro tem pouca informação, não é treinado para trabalhar com veneno e nem sabe que é instrumento de verdadeiras atrocidades contra sua vida, a de seus filhos, do meio ambiente e do consumidor. Ele aplica o veneno a seu modo, sem orientação técnica, desconhecendo dosagem, horário de aplicação e período de carência. A falta de proteção caracteriza o trabalhador que pulveriza o veneno. Devido ao clima quente, mesmo sabendo que deve usar equipamento de proteção individual, o agricultor alega desconforto. Falham, também, os estabelecimentos que não dispõem de profissionais habilitados para repassar orientações de uso e proteção, estimulam o aumento nas quantidades usadas e o receituário agrônomo deixou de ter a correta função para ser apenas um documento obrigatório para comercialização do produto e recolhimento dos recipientes utilizados.

Palavras-chave: Agricultura, agrotóxicos